

AS MULHERES NAS CAPAS DO PERIÓDICO CARIOCA *O RIO NU* (1908-1909)

ANDRIELI PAULA FRANA; ELISABETE DA COSTA LEAL²

¹Universidade Federal de Pelotas – andrielip_frana@hotmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – elisabeteleal@ymail.com

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa pretende analisar as capas do periódico *O Rio Nu*, publicação de cunho humorístico/pornográfico que esteve em circulação na cidade do Rio de Janeiro entre os anos de 1898 e 1916. As capas escolhidas para este estudo foram as veiculadas nas publicações dos anos de 1908 e 1909, já que são as únicas que contêm fotografias e poemas.

Embora *O Rio Nu* tivesse sido elaborado apenas para a satisfação masculina, sua forma de retratar e manipular a imagem da mulher contribuem para a criação do imaginário sobre a mesma. Levando em conta os papéis de gênero a serem concebidos no início do século XX, esta pesquisa pretende colocar a mulher como tema central, utilizando-se de um periódico totalmente construído para homens. Todas suas publicações tinham contexto sexual, não escondendo seu objetivo em divertir e estimular seus leitores.

A Belle Époque francesa foi a inspiração para uma tentativa de modernização pela qual o Rio de Janeiro passava no final do século XIX. Esta em consequência da proclamação da República, a abolição da escravidão e o crescimento da população urbana, seriam necessárias mudanças estruturais na sociedade brasileira, os papéis sociais e políticos deveriam ser moldados à moda europeia. O país deveria deixar para trás os ideais atrasados da monarquia, e a elite foi muito importante para essa modernização, era ela quem importava e propagava esses elementos europeus no Brasil.

Com os grandes avanços tecnológicos do século XIX, principalmente para a área editorial, máquinas auxiliavam na impressão e barateavam os custos das publicações, consequentemente, os livros, jornais e periódicos tornaram-se mais populares. No entanto, para atingir a todas as camadas da sociedade a forma de escrita e os assuntos deveriam se adequar ao modelo de classe, gênero e sexualidade que eram esperados.

O cidadão deveria ser "esculpido" para ser o "modelo ideal" (homem branco, hetero e da elite), os aspectos da vida privada e pública começam a voltar-se a esse modelo. Nesse contexto é fundado o periódico *O Rio Nu*, tendo sua primeira edição foi publicada no dia 13 de maio de 1898. *O Rio Nu* tinha um cunho erótico/humorístico, contendo charges, contos, piadas, propagandas e imagens. Esse periódico fazia parte de um segmento editorial que era chamado de romances para ler "com uma única mão". (CARVALHO, 2015, p. 50).

A presente pesquisa analisa as capas do periódico, especificamente as que contêm fotografias. As primeiras edições do *O Rio Nu* continham apenas textos em suas capas, mas a partir de 1900 começam a aparecer charges, desenhos a bico de pena e xilografias de diferentes artistas, como personagem central destas, as mulheres. Entre os anos de 1908 e 1909 as capas passaram a ser vinculadas exclusivamente a fotografias acompanhadas das pequenas histórias e poemas, como já era a política do periódico. Após 1909, as fotografias saíram das capas e foram para uma sessão "especial" e colecionável intitulada Galeria Artística. As

capas posteriores a 1909 voltaram a serem publicadas sem fotografias. Com isso, nossa pesquisa se propõe a analisar as capas publicadas entre 1908 e 1909 por conterem imagens fotográficas. Ainda nas capas, agregadas a estas fotografias estavam pequenas histórias ou poemas, que as complementavam e aguçavam a imaginação do leitor.

2. METODOLOGIA

Os conceitos apresentados serão norteadores para o desenvolvimento da pesquisa e a resolução dos questionamentos realizados a fonte. A fotografia começa a ganhar espaço historiográfico com a Nova História, mas acaba sendo bastante utilizada como “ilustração ou comprovação” de determinada situação, sem levar em conta seus significados (ANDRÉ, 2007). As imagens, como qualquer objeto passivo da criação humana, são elaboradas a partir de suas ideias e intenções. É ingênuo pensar que o fotógrafo não tem controle sobre o resultado de sua obra, é que isso apenas seria uma “cópia fidedigna” de tal fato ou coisa, não passível de discussão ou interpretação. Todas as etapas que compõem a criação de uma imagem são estabelecidas pelo autor, desde a câmera, luz, posição, até o que é importante destacar ou esconder na fotografia (KOSSOY, 2001).

A imprensa, como propagadora dos princípios morais da sociedade, foi grande propagadora dos estereótipos de gênero. A mídia cresce sua influência consideravelmente nos séculos XVIII e XIX, com uma ampla variedade de estilos de publicação, e abrindo-se para camadas mais baixas da sociedade. Ela se torna uma ferramenta educadora, auxiliando na construção de um determinado modelo de homem e de mulher, a partir das visões de seus autores.

Já conceito de pornografia foi moldado principalmente durante os séculos XVIII e XIX. Antes, a pornografia não era considerada um gênero literário, era vista apenas como uma publicação de “transgressão moral”, situada no mesmo patamar de textos políticos filosóficos, que infringiam as regras morais.

A pornografia começa a se sustentar gênero literário a partir da impressão, que possibilita o aumento de seu público leitor e, conseqüentemente, os seus autores. Para Hunt “Até meados do século, XIX, pelo menos, as publicações francesas e inglesas dominavam a literatura pornográfica europeia.” (HUNT, 1999, p. 23). Sendo assim, a França e Inglaterra foram grandes influenciadores da intelectualidade até o século XIX, e o Brasil tornou-se um importador desses impressos.

O principal influenciador na forma como o gênero foi difundido no século XIX foi o francês Marques de Sade, deslocando a pornografia do patamar de crítica política e social, para romances de cunho sexual explícito que tem como um dos principais objetivos agradar o leitor (HUNT, 1999, p. 36). A pornografia se constitui na utilização do corpo feminino como “um objeto a serviço do prazer masculino” (HUNT, 1999, p. 46), eram escritos sobre sexo, principalmente, de homens para homens. A autora salienta que os ideais crescentes no século XIX tendem a separar profundamente a esfera pública da privada, a mulher passou a fazer parte da vida privada (familiar). Logo era necessária a “reafirmação da diferença sexual – e, portanto, sexual e política – fundamental entre homens e mulheres” (HUNT, 1999, p. 46).

No caso das fontes, todos os números publicados do periódico *O Rio Nu* estão disponíveis, digitalizados, para consulta *online* na Hermeroteca Digital. Acervo pertencente ao Arquivo da Biblioteca Nacional, que está aberto para a consulta pública.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa ainda em suas fases iniciais, levantamento bibliográfico e análise preliminar das fontes, por conseguinte não poderei apresentar nenhum resultado conclusivo neste tópico. Este trabalho resultará na dissertação, que tem previsão para ser defendida nos primeiros meses de 2020.

Diante disso, a pesquisa pretende explorar a construção do “ideal de mulher” passado aos leitores do periódico através das fotografias e poemas presentes nas capas. A análise será orientada através de alguns questionamentos: Qual o estilo e propósito das fotografias presentes nas capas desse periódico? Em que momento as fotografias começam a ganhar espaço nas capas do *O Rio Nu*? Que construção de mulher era vinculada nas capas? Qual era o ideal físico de mulher? Qual conceito de “ideal” feminino o periódico passava a seus leitores?

Para melhor visualizar o motivo destes questionamentos trarei algumas das capas para mostrar como as mesmas se constituem. Todas as capas tem a mesma configuração, apenas o poema e a fotografia variam entre elas.



Imagem 1: O Rio Nu, n. 1126, capa, 28 abr. 1909.



Imagem 2: O Rio Nu, n. 1077, capa, 04 nov. 1908.

4. CONCLUSÕES

Pesquisas que utilizam dos conceitos apresentados anteriormente, como pornografia, ainda estão à margem das pesquisas “tradicionais” do campo, considerando que estas temáticas podem causar estranhamento aos pesquisadores da área das ciências humanas, seja pelo aspecto pouco ortodoxo da temática que o estudo do erotismo remete. Esta pesquisa procura analisar o periódico, não apenas como uma publicação literária, mas através das fotografias e poemas presentes em suas capas, buscando discutir a formação do ideal de mulher da época de sua publicação.

Como demonstrei previamente, a pesquisa ainda se encontra na fase de levantamento bibliográfico, e por isso, não há conclusões concretas sobre os rumos que a pesquisa irá. Pretende-se continuar a análise das imagens, iniciando em conjunto a análise dos poemas, e prosseguir com o levantamento bibliográfico.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRÉ, Richard Gonçalves. Entre o contexto e a linguagem: o discurso fotográfico e a pesquisa histórica. **Domínios da imagem**, Londrina, ano II, n. 5, nov. 2009, p. 153 – 162.

AZEVEDO, Sílvia Maria. **Brasil em Imagens**: um estudo da revista *Ilustração Brasileira* (1876 - 1878). São Paulo: UNESP, 2010.

BOTTI, Marina Meloni Vieira. Fotografia e fetiche: um olhar sobre a imagem da mulher. **Cadernos Pagu**, Florianópolis, n. 21, 2003, p. 103 – 131. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cpa/n21/n21a06.pdf>.

CARVALHO, Marina Vieira de. Um natal profano, um natal político: a cidade em festa de fim de ano pelo traço erotizado dos jornalistas do *Rio Nu*. **Intellèctus**, Rio de Janeiro, n. 2, 2015, p. 48 – 71. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/5721829.pdf>.

_____. A ficcionalização do desejo: o erotismo e a pornografia como objetos de consumo na modernização da cidade do Rio de Janeiro. **Revista Transversos**. “Dossiê: O Corpo na História e a História do Corpo”. Rio de Janeiro, vol. 05, n. 05, 2015, p. 43-60. Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/transversos/article/view/19795/14349>.

HUNT, Lyn (Org.). **A invenção da pornografia**: obscenidades e as origens da modernidade, 1500 – 1800. São Paulo: Hedra, 1999.

KOSSOY, Boris. **Fotografia e história**. 2 ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

IMAGENS

Imagem 1: O Rio Nu, n. 1126, capa, 28 abr. 1909. Disponível em: http://memoria.bn.br/pdf/706736/per706736_1909_01126.pdf

Imagem 2: O Rio Nu, n. 1077, capa, 04 nov. 1908. Disponível em: http://memoria.bn.br/pdf/706736/per706736_1908_01077.pdf.